

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nos últimos dias ocorreram chuvas em todo o Estado do Paraná. Estas chuvas devem auxiliar na recuperação das plantas de milho que foram impactadas pela estiagem que perdurava na maioria do Estado. Nesta semana as condições de lavoura permaneceram estáveis, quando comparadas à semana anterior. Dos mais de 2,4 milhões de hectares plantados, 84% da área apresenta condição boa, 14% condição mediana e 2% tem condição ruim no campo.

Os preços do cereal mantêm a tendência de queda. Hoje o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg está abaixo de R\$46,00, queda superior a 40% quando comparado ao fechamento de maio de 2022.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão está em plena colheita e, segundo os últimos levantamentos de campo, cerca de 69% dos 299 mil hectares já foram colhidos. Até a data de 11 de junho, o clima foi absolutamente favorável à colheita,

resultando em um produto de excelente qualidade. No entanto, a partir do dia 12 de junho, há informações de que as chuvas voltaram em todas as regiões do estado, o que pode trazer prejuízos para as lavouras que ainda estão na fase de colheita, caso continuem por alguns dias.

O plantio de feijão no Paraná concentra-se principalmente nos Núcleos Regionais de Pato Branco, com 30% da área; Francisco Beltrão, com 21%; Ponta Grossa, com 17%; Guarapuava, com 8%; e Iriti, com 7%. A soma desses núcleos representa cerca de 83% da área de feijão da segunda safra. As maiores áreas ainda a serem colhidas concentram-se na Região Sudoeste, e espera-se que sejam concluídas nas próximas semanas.

No período de 05/06/23 a 09/06/23, o produtor recebeu, em média, R\$ 245,00 por saca de 60 kg pelo feijão de cor, representando uma redução de 4,7% em relação ao período anterior. Já o feijão preto foi vendido a R\$ 187,00 por saca de 60 kg, o que significa uma redução de 0,6% em relação à semana anterior. No caso do feijão preto, esse valor já está abaixo do preço mínimo, que é de R\$ 208,00 por saca de 60 kg.

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A pesquisa semestral do IBGE sobre a quantidade de trigo estocada, divulgada recentemente, revelou um recorde no volume armazenado em 31 de dezembro de 2022 no Brasil, atingindo 7,42 milhões de toneladas. Esse valor representa um aumento de 16% em relação ao mesmo período de 2021 (6,42 milhões de toneladas). No final do segundo semestre a safra brasileira se acumula, sendo os volumes estocados neste período sempre superiores aos levantados ao final do primeiro semestre. Porém, se considerarmos apenas os valores registrados no último dia do ano, podemos observar um crescimento contínuo desde 2019, acumulando boas safras e importações relevantes.

Essas 7,42 milhões de toneladas armazenadas seriam suficientes para atender o consumo dos moinhos brasileiros até meados de agosto deste ano. Esse fato explica parcialmente a queda nos preços do trigo em território nacional neste primeiro semestre de 2023, assim como a redução nas importações. Especificamente no Paraná estavam armazenadas 2,30 milhões

de toneladas, maior valor desde 2014, enquanto no Rio Grande do Sul o volume chegou a 3,89 milhões, recorde* local. Uma das causas do acúmulo mais intenso pelos gaúchos é que estes têm buscado o exterior para comprar a produção do seu cereal, com os embarques se intensificando apenas após a virada do ano. O Paraná, por sua vez, tornou-se o maior parque moageiro do Brasil em meados dos anos 2010, aumentando o consumo imediato de trigo; soma-se a isso o uso do produto paranaense pelos paulistas, que são o segundo maior estado produtor de farinha.

**recorde ao menos desde o início da pesquisa, em 2007*

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A comercialização da safra de soja 2022/23 segue lenta no Estado. Na média das últimas safras a comercialização chegava a superar 70% da produção, no último relatório no final de maio este percentual era de 43% e não deve ter evoluído muito nos últimos 15 dias. A queda nos preços da oleaginosa faz com que o produtor que tem possibilidade de armazenagem acabe segurando mais o produto. O preço recebido pelo produtor de

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

soja pela saca de 60 kg é em torno de R\$119,00, queda de aproximadamente 32% quando comparado a junho de 2022, onde a cotação atingia R\$176,00. Uma maior oferta do produto no mercado doméstico, cotações em queda no mercado internacional, valorização do Real frente ao Dólar são alguns fatores que pressionam o preço da soja atualmente.

FRUTICULTURA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As cinco principais frutas transacionadas nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2022, foram a Maçã, a Banana, o Mamão, a Laranja e a Manga, sendo responsáveis por mais da metade dos negócios do segmento, representando 51,8% e 50,9%, pela ordem, dos R\$ 2,2 bilhões negociados e das 587,9 milhões de toneladas dos produtos de pomares, que passaram pelas unidades atacadistas públicas.

Quando se analisa os preços praticados nestes cinco primeiros meses de 2023 desta seleção, infere-se um numerário médio do quilo da Maçã neste período de

R\$ 6,94, sendo 6,1% superior ao preço de 2022 - R\$ 6,54/kg. No ano corrente a variação foi 22,5% a menor pois em janeiro o quilograma da pomácea alçou R\$ 7,96 e em maio R\$ 6,17/kg.

No ano passado a Banana com R\$ 3,17/kg de preço médio e em 2023 cuja cotação média do quilograma está em R\$ 2,82/kg, indica uma queda 11,2%. Neste ano a variação é de 18,1% positivos com os R\$ 2,54/kg plotados em janeiro e R\$ 3,02/kg no mês pretérito.

O Mamão em 2022 a um preço médio de R\$ 6,01/kg e com cotação de R\$ 7,50/kg em 2023, apresentou uma elevação de 24,8%. Já entre janeiro e maio corrente o coeficiente foi praticamente estável com 1,0% a menor, pois se no início do ano fixou-se uma valoração de R\$ 6,99/kg, em maio passado foi R\$ 6,92/kg.

A Laranja a um preço do quilograma de R\$ 2,12 no ano que passou, quando neste 2023 o cítrico atingiu R\$ 2,40/kg, conferiu ascendência de 13,1% ano a ano, e positivado também entre os cinco meses correntes com 14,3%, variando de R\$ 2,17/kg em janeiro para R\$2,48/kg em maio.

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

Com precificação média de R\$ 3,48/kg em 2022 e R\$ 4,61/kg neste ano, a Manga foi a fruta com maiores acréscimos, quando entre o período analisado subiu 32,5%. Os numerários da fruta no ano corrente atingiram 58,6%, sendo no início do ano firmado a R\$ 3,09/kg e cotações de R\$ 4,90/kg no mês que passou.

Num cenário econômico de perspectivas de crescimento econômico e redução dos índices inflacionários, vislumbra-se uma recuperação da renda da população brasileira impactando na demanda e conseqüentemente no mercado frutícola, permeando a circulação de capital em todos os elos da cadeia produtiva.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após um longo período de quedas, a arroba do boi gordo parece estar próxima da estabilidade. Sendo negociada a R\$ 234,58 (14/06), a variação em relação à última quarta-feira foi de apenas -0,6%. Ainda assim, não há certeza quanto à recuperação de preços, ao menos no curto prazo, já que os abatedouros trabalham com escalas confortáveis e estoques altos, decorrentes

da alta oferta de animais terminados dos últimos meses. Com a segunda quinzena do mês se aproximando, a demanda também deve permanecer reduzida, ajudando a segurar as cotações, ao menos até o início de julho.

PERUS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Paraná retomou a criação e o abate de perus em 2022

Em 2022, a exportação nacional de carne de perus foi de 59.199 toneladas, com ingresso de US\$ 189,148 milhões em receita cambial, registrando-se uma alta de 25,0% (volume) e 71,4% (receita cambial) sobre o ano anterior (volume: 47.351 toneladas e receita cambial: US\$ 110,378 milhões).

Os principais estados exportadores, foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 78,536 milhões e 27.486 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 92,620 milhões e 24.954 toneladas), e, 3º - Paraná (US\$ 17,936 milhões e 6.751 toneladas).

Os principais destinos das 59.199 toneladas exportadas no ano de 2022, foram (volume: toneladas e receita cambial): 1 -

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

México (16.654 e US\$ 62,652 milhões), 2 - África do Sul (9.381 e US\$ 14,319 milhões), 3 - Chile (8.284 e US\$ 59,249 milhões), 4 - Peru (4.796 e US\$ 8,685 milhões), e, 5º - Países Baixos (3.169 e US\$ 12,852 milhões).

Segundo o SINDIAVIPAR, em 2018 foram abatidos no Paraná 5.077.683 perus, 41,68% a menos que o abatido igual período de 2017, que totalizou 8.707.292 cabeças. Nos anos posteriores a criação e o abate de perus decaiu no Paraná (cabeças): 2019 (320.239), 2020 (533.017), 2021 (763.876), sendo retomada em 2022, atingindo-se um abate de 863.716 perus.

A BR Foods (resultado da fusão da Perdigão + Sadia) havia interrompido a produção de perus no Paraná, ampliando-a em Chapecó – SC. No ano de 2022 retomou a criação e abate de perus na região de Francisco Beltrão - PR, com investimentos da ordem de R\$ 292 milhões na modernização e ampliação de suas instalações, abrindo espaços para a criação de mais 400 empregos diretos.

A JBS (Seara), que junto com a BR Foods comanda a produção de perus no Brasil, foi outra empresa a mudar os planos para esse mercado em 2018, concentrando a

produção de peru apenas em uma unidade, que fica em Caxias do Sul (RS).

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de carne de frango crescem 13,4% em faturamento e 9,7% em volume

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados), no acumulado de janeiro a maio de 2023, alcançaram volume total de 2,183 milhões de toneladas, volume 9,7% superior ao registrado em igual período de 2022, com 1,990 milhão de toneladas.

Em receita, a exportação acumulada alcançou o valor de US\$ 4,281 bilhões, número 13,4% superior ao realizado no período de janeiro e maio de 2022, com US\$ 3,776 bilhões.

Quando se considera apenas o mês de maio, as vendas para o exterior, totalizaram 433,3 mil toneladas, volume que supera em 0,9% o total exportado no mesmo mês de 2022, quando foram embarcadas 429,6 mil toneladas.

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

Em receita, o resultado das vendas de maio foi de US\$ 867,4 milhões, número 4,1% menor que o total registrado no quinto mês de 2022, com US\$ 904,6 milhões.

Entre os principais destinos das exportações dos primeiros cinco meses de 2023, a China liderou as compras com 328 mil toneladas, volume 32,6% superior ao registrado no mesmo período de 2022, com 247,4 mil toneladas.

Outros destaques foram o Japão, com 178,7 mil toneladas (+8%), África do Sul, com 162,7 mil toneladas (+12,1%), Arábia Saudita, com 148,1 mil toneladas (+19,4%) e União Europeia, com 101,4 mil toneladas (+3,4%).

Principal estado exportador de carne de frango do Brasil, o Paraná embarcou entre janeiro e maio o total de 907 mil toneladas (+11,7%), seguido por Santa Catarina, com 454,5 mil toneladas (+8,7%), Rio Grande do Sul, com 309,7 mil toneladas (+0,8%), São Paulo, com 125,8 mil toneladas (+19,9%) e Goiás, com 99,8 mil toneladas (+33,7%).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação de ovoprodutos no primeiro quadrimestre: maior em volume e em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no ano de 2022 a exportação nacional de ovos atingiu 23.610 toneladas, volume 7,6% menor que o verificado em 2021 (25.557 toneladas) e o faturamento correspondente cresceu 24,7%, conforme segue: 2022 (US\$ 94,859 milhões) e 2021 (US\$ 76,045 milhões).

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

No primeiro quadrimestre de 2023, de acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, a exportação nacional de ovoprodutos atingiu 17.101 toneladas, volume 65,9% maior que o verificado em 2022 (10.309 toneladas).

Boletim Semanal* – 23/2023 – 15 de junho de 2023

O faturamento correspondente cresceu 134,6%, conforme segue: 2023 (US\$ 70,033 milhões) e 2022 (US\$ 29,846 milhões).

Nesse período o estado do Paraná passou ocupar a condição de terceiro maior exportador (volume: 2.156 toneladas / receita cambial: US\$ 10,972 milhões), volume 0,6% menor e faturamento 28,6% maior em relação da 2022 (volume: 2.169 toneladas / receita cambial: US\$ 8,529 milhões).

O estado de São Paulo continua no topo da exportação nacional (2023: 6.936 toneladas / US\$ 33,304 milhões e 2022: 2.050 toneladas / US\$ 8,856 milhões).

Na posição de segundo maior exportador surge Minas Gerais (2023: 2.740 toneladas / US\$ 4,622 milhões e 2022: 1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões).

Nos primeiros quatro meses de 2023, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 6.664 toneladas e valor dispendido de US\$ 36,056 milhões, ampliando a importação em 325,8% (volume) e em 398,1 % em dólares, sobre o

ano anterior (1.565 toneladas / US\$ 7,238 milhões).

Considera-se que os dois produtos mais embarcados no período continuam sendo os ovos férteis para produção de pintos de corte e os ovos de consumo, cujo mercado externo atualmente tem demanda aquecida.

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!